

5.3 A música como forma de expressão

A música é algo necessário para expressar os sentimentos e mostrar a cultura. A música, é uma atividade que atinge facilmente a sensibilidade de quem a faz e a escuta, podendo exprimir algo de grande valor a outra pessoa.

Para Queiroz (2000, p.15) “A música, enquanto arte, tem a capacidade de, por meio da satisfação sensorial, impressionar uma pessoa e fazer com que sua sensibilidade relaxe e se abra.” No entanto, cada música sensibiliza de uma forma. Uma música popular de percussão forte estimula muito mais o físico, enquanto uma música erudita estimula mais a compreensão mental.

No Brasil, a música popular é muito mais difundida e conhecida, enquanto a música erudita sofreu uma crise nas décadas de 1970 e 1980. Apesar disso, o trabalho das orquestras vem crescendo, devido à qualidade cada vez maior de músicos, compositores, maestros e professores.

Contudo, isto não significa que uma orquestra deva tocar somente repertórios clássicos, pelo contrário, isto é de certa forma uma estereotipação. Claro que existem grupos que tem por objetivo exclusivamente a música erudita, mas isto não serve de regra geral. Em entrevista ao site UOL (2011), o maestro Baccarelli¹¹, diz que “Uma orquestra pode tocar quase todos os tipos de música, inclusive de bandas de rock como Iron Maiden¹², Van Halen¹³, U2¹⁴ e Coldplay¹⁵, que ficam excelentes.” O maestro também comenta que o único estilo musical que sua orquestra já tentou tocar e que realmente não ficou bom, foram as músicas do Yanni¹⁶, pelo fato de ele usar muitos sons digitais.

A Fundação Bachiana, que tem a sua frente o maestro e pianista João Carlos Martins¹⁷, tem por finalidade formar uma consciência musical brasileira através da inclusão social por meio da difusão e do ensino da música clássica e erudita. Assim

procuram divulgar, valorizar e democratizar a música clássica através de cursos, palestras e eventos educacionais.

Porém em Santa Catarina, na cidade de Jaraguá do Sul, cidade que todos os anos recebe o Festival de Música de Santa Catarina – FEMUSC, grupos orquestrais realizam concertos com repertórios de músicas eruditas e inclusive populares.

No encerramento do 7º FEMUSC que se realizou em fevereiro de 2012, o público pôde assistir a um concerto que contou com obras populares e clássicas, como “Garota de Ipanema”, “Batuque”, “Cavalleria Ligeira”, e trechos da ópera “Carmen”, entre outras, sendo o concerto finalizado com o tradicional “Tico-tico no fubá”, de Zequinha de Abreu¹⁸.

Portanto, independente do estilo musical que está na preferência do brasileiro, nada impede a formação de novas orquestras. Pois esta é mais uma forma de se expressar musicalmente. Não existe um estilo musical melhor que o outro, mais elaborado que o outro, ambos tem seu valor e um bom compositor sabe reconhecê-lo. Cabe aos músicos e maestros se utilizarem disto para expressar seus sentimentos e emoções, e encantar àqueles que ouvem.

Daí a importância do Centro Musical em Criciúma. Pois ele visa através da música e da arquitetura, suprir uma demanda por cultura de forma eclética. Já que em Criciúma predomina apenas a música popular, a Orquestra da Cidade vem com a proposta de trabalhar os dois estilos musicais: popular e erudito, enriquecendo a cultura musical da cidade. Assim, na Escola serão despertados novos talentos e, os novos músicos aprenderão a importância de cada um dos estilos, podendo futuramente enriquecer ainda mais a orquestra, agregando a sua cultura e experiências a ela.

5.4 A música como identidade cultural e integração social

Definir o conceito de identidade é algo complexo. Para Giddens (2005, p.43 *apud* MOURA, 2007, p.2), “(...) de modo geral (...), se relaciona ao conjunto de compreensões que as pessoas mantêm sobre quem elas são e sobre o que é significativo para elas.”

Outra maneira é definir identidade como um conjunto de fatores que determinam as formas com que as pessoas se relacionam, agem ou pensam. A identidade é algo que pode ser dividida em vários níveis com diferentes características, como por exemplo: identidade nacional, étnica, cultural, pessoal e social.

A identidade nacional é relativa ao país de origem ou residência por tempo prolongado. Difere-se da identidade étnica por não se basear tão fortemente em características como raça e descendências. A identidade nacional não depende exclusivamente de um único indivíduo, pelo contrário, depende da identidade cultural, étnica e social. Depende de um grupo de indivíduos cada um com suas identidades.

A identidade cultural depende de fatores mais antigos do que a própria civilização ou nação e pode ser formada a partir de várias outras culturas. No entanto, com a globalização houve uma desvalorização da memória e muitas culturas e identidades têm se perdido.

Pela necessidade de buscar a identidade cultural, o processo de revalorização do passado ganhou o seu espaço. Muito além de preservar apenas edifícios isolados, existe agora a necessidade de preservar a própria paisagem urbana de qualidade cultural e isto inclui a cultura musical.

Para Adams (2002 p.20) “A procura por uma identidade

requer muito mais do que a manutenção de formas congeladas no tempo e a valorização plena das coisas autênticas: exige sua reutilização com um sentido social.”

Afinal, uma cultura se insere na história não apenas pela diversidade e/ou qualidade dos elementos que a constituem, mas sim pela sua continuidade, a qual passa por constantes alterações que garantem à cultura, a sua sobrevivência.

Para Moura (2007, p.3) a identidade cultural pode ser vista como algo que vai além de descendências e que se mistura aos costumes locais, aos padrões de comportamento, com grande influência sobre as pessoas, suas atitudes e interpretações de acontecimentos.

A identidade pessoal talvez seja a mais complexa, visto que ela trata de fatores determinantes para a caracterização e/ou diferenciação dos indivíduos, como características familiares, criação, costumes locais, além de ter uma ligação estrita com diferentes períodos da vida, sobretudo a idade.

Já a identidade social é formada a partir de grupos de convívio, pelas amizades ou até mesmo interesses comuns.

É provavelmente nesse nível de identidade que a música possa ter um papel fundamental, principalmente em fases como a adolescência, em que as descobertas são muitas e muito intensas, quando há uma propensão maior à influência dos outros, já que a identidade pessoal ainda não está totalmente formada (MOURA, 2007, p.3).

A identidade social é uma forma que as pessoas utilizam para tentar se relacionar em grupos sociais e conseguir expor suas idéias. Isso muitas vezes pode começar através de um

gosto musical afim. Pois a música possui diversas funções sociais, dentre elas a função de comunicação e integração da sociedade. Visto que muitas pessoas utilizam a música como uma forma de ingresso a um grupo ou como uma maneira de mostrar as outras pessoas quais suas preferências.

Cook (1998 *apud* MOURA, 2007, p.4) afirma que: “No mundo de hoje, decidir qual tipo de música ouvir é uma parte significativa da decisão e anúncio não somente do que você “quer ser”(…) mas de quem você é”, confirmando a função da música de auxiliar na identidade das pessoas, principalmente na fase da adolescência.

A música pode sim, atuar como integrador social, pois muitas vezes remete aos próprios movimentos sociais. Um exemplo disso é o caso da cultura Hip Hop que com suas letras falam sobre a realidade das pessoas, mostrando alguns pontos de vista aos quais exigem ser respeitados.

Também é possível visualizar esta integração através dos trabalhos desenvolvidos em locais como ONG's ou Associações Benéficas, cujos objetivos

são tirar das ruas, crianças e jovens que demonstrem interesse pela música e que vejam na mesma, uma oportunidade de melhoria de vida.

A música tem a função de comunicação, mas, de acordo com Merriam (1964, *apud* HUMMES, 2004, p.17), “não é uma linguagem universal, mas, sim, moldada nos termos da cultura da qual ela faz parte.”

A identidade musical, portanto, não depende somente de idade, sexo ou gosto musical, mas é resultante dos contextos culturais, étnicos, religiosos e nacionais em que as pessoas vivem.

Em Criciúma esta integração social pela música ocorre através da ABADEUS, do Bairro da Juventude e da Banda Cruzeiro do Sul que com a música buscam despertar novos talentos em crianças e adolescentes em situação de risco social. A proposta do Centro Musical vem para apoiar esses grupos existentes através da integração de profissionais, amadores e estudantes e com as escolas, difundir a cultura musical em Criciúma, para que no futuro a música possa fazer parte da memória e reforçar a identidade cultural da cidade.

